

# O BRINCAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edilene dos Santos Dantas<sup>1</sup>  
Maria Mayara Araújo da Costa<sup>2</sup>  
Sintiane Maria Santos da Silva<sup>3</sup>  
Lúcia Maria Caraúbas<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa analisar as contribuições que o brincar pode proporcionar ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança da Educação Infantil. O suporte teórico da investigação são as concepções de Vygotsky (1991), Kishimoto (2003, 2010, 2011) e Machado (2003) dentre outros. O estudo aqui reportado foi de natureza qualitativa de caráter descritivo com base em observação e entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras de uma escola privada de caráter filantrópico que atende famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica situada num bairro da zona oeste do Recife. Através deste estudo foi possível constatar que embora as professoras entrevistadas compreendam a importância dessas atividades, o brincar ainda não ocupa o lugar privilegiado que deveria ocupar nesse ambiente.

**Palavras-chave:** Brincar. Ludicidade. Aprendizagem. Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*“As crianças não brincam de brincar.  
Brincam de verdade”.*  
Mário Quintana

A infância é um período de descobertas, de desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Fase em que a criança vivencia momentos significativos, adquire conhecimentos e experiências que a constituirão como sujeito. Sendo um momento tão importante na formação, cabe a pais e

---

<sup>1</sup> Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. edilene25et@gmail.com

<sup>2</sup> Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. maria.mayara.96@hotmail.com

<sup>3</sup> Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. sintianemariass@gmail.com

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais – Centro de Educação – UFPE.  
[lmcaraubas@gmail.com](mailto:lmcaraubas@gmail.com)

aos educadores oportunizar vivências que possam contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses e necessidades, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança pensa, organiza, desorganiza, constrói e reconstrói o mundo. Ressaltamos o lúdico como um dos meios mais eficientes de atrair a criança nas atividades, pois brincar é algo essencial para a criança, é sua forma de pensar, imaginar, criar e recriar o mundo em que vive.

O tema desta pesquisa surgiu no momento em que a infância vem sofrendo transformações e o brincar vem passando a ter diferentes significados na sociedade. Considerando que brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças, acreditamos que as instituições de educação infantil devem estar organizadas de acordo com as especificidades das crianças e valorizá-las em seus espaços e tempos. Assim sendo, ao entender o brincar, apreendemos em parte, o que vem ocorrendo com a infância.

Este artigo teve como objetivo geral analisar as contribuições que o brincar pode proporcionar ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança da Educação Infantil, do qual se desdobram os seguintes objetivos específicos: analisar a compreensão do professor quanto ao papel da ludicidade no processo de aprendizagem; identificar na prática das professoras da escola evidências sobre as contribuições que o brincar oferece ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem no contexto escolar e refletir sobre a mediação do brincar e como as diferentes formas de mediação do professor tem influência na qualidade do brincar e na aprendizagem das crianças.

O interesse pelo tema surgiu durante a disciplina de Pesquisa e Práticas Pedagógicas (PPP) e no estágio do curso de pedagogia. Causou-nos inquietação observar que algumas professoras não entendiam o brincar como ferramenta de aprendizagem, e que as brincadeiras constituíam apenas um momento recreativo após as atividades propostas na sala de aula. Víamos, algumas vezes, a criança reproduzir o que lhe é ensinado, mas isso pouco modificava sua forma de interagir com o mundo.

Acreditando na criança como um ser curioso, ativo, cheio de energias, com disposição e interesse pelas coisas do mundo. Entendemos que brincar constitui

uma das atividades mais prazerosas, enriquecedoras, por meio da qual ela pode refinar seus conhecimentos prévios e agregar novos conhecimentos.

Salientamos, ainda, que à medida que a criança brinca ela evolui, cresce e adquire autonomia. Para reafirmar tal pensamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, vol. 2, p. 22).

Desse modo, podemos afirmar que o brincar favorece a percepção da realidade e estabelece um processo de estímulo à criatividade; a brincadeira não deve ser vista apenas como um bônus da atividade realizada pelas crianças, ou por ter bom comportamento na sala de aula. É no brincar que as crianças exploram o mundo ao seu redor, criam, recriam, associam e se descobrem como seres pertencentes ao meio onde estão inseridas.

Sendo assim, o tema mostra-se pertinente, uma vez que brincar constitui a essência da infância e seu uso na educação infantil permite um trabalho pedagógico que viabiliza a aquisição do conhecimento, estimula o afeto e participa do mundo imaginário da criança.

## MARCO TEÓRICO

### **A infância e o Brincar**

A visão que se tem de infância é algo historicamente construído. Segundo Postman (2011) as crianças eram vistas apenas como adultos em miniaturas. Desta forma, a criança não era acolhida como sujeito que trás consigo história da vivência do meio familiar e da realidade onde se insere. Este autor refere que:

[...] no mundo medieval não havia nenhuma concepção de desenvolvimento infantil, nenhuma concepção de pré-requisitos de aprendizagem sequencial, nenhuma concepção de escolarização como preparação para o mundo adulto. (p. 29).

Na atualidade observa-se que a criança é produtora e reprodutora de cultura, passando a ser protagonista do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, assim como todo ser humano, a criança é um sujeito social e histórico, que experimenta e se expressa de acordo com o que está posto na sociedade. Dessa maneira, grande parte do que ela socializa é atributo da sua realidade. Para consolidar tal pensamento Kramer (2007) afirma:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. (p.15)

Para Maluf (2003) as brincadeiras são fontes de aprendizagem para as crianças. Desde o início da vida, nos primeiros contatos com os pais ou responsáveis se tem interação, e esta interação pode se expressar através de brincadeiras. Assim, podemos dizer que a maioria das habilidades sociais que a criança precisa para ter sucesso na vida pessoal, social e familiar são alcançadas através desses momentos na infância. Para ela é difícil afirmar que a criança não precisa brincar, mas são raros os adultos que dão a seriedade que esse momento precisa.

Teles (1997) reforça dizendo que a ausência do brincar na infância pode provocar comportamentos como: falta de criatividade, timidez, isolamento, irritabilidade e agressividade dentre outros. Para a autora é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem a imaginação, superam medos e socializam-se.

### **A influência do brincar para a aprendizagem infantil**

Brincar constitui uma importante ferramenta de comunicação, é através deste ato que a criança reproduz o seu cotidiano. O brincar promove o processo de aprendizagem da criança, além de contribuir para a construção da reflexão, sobre a autonomia e a criatividade ao estabelecer uma relação estreita com a aprendizagem.

As atividades lúdicas são peças fundamentais para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, estudiosos como, Vygotsky (1991), Kishimoto (2011) e Machado (2003), tem chamado a atenção sobre a importância do brincar para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para eles a criança recorre ao jogo e as brincadeiras para escapar desse mundo pouco gratificante e restrito dos adultos. Neste sentido, Vygotsky (1991) diz que

[...] No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (p. 62)

Em vista disso podemos dizer que para o educador, é importante reservar um tempo no dia a dia da sala de aula para que a criança possa participar de jogos e brincadeiras que desenvolva a aprendizagem do educando. Vale salientar que o adulto não é a única fonte pelo qual a criança aprende, pois a aprendizagem acontece de forma intencional e não intencional, durante as situações em que estão presentes em seu cotidiano.

As brincadeiras vão muito além do que uma forma de passatempo. É através dela que as crianças conseguem vivenciar questões relacionadas ao bem-estar, utilizando criatividade e a imaginação. Sabe-se que o mundo imaginário não tem limites, só basta dar oportunidade que as crianças criam fantasias e interpretam o mundo que as cerca através do lúdico.

Como ressalta Machado (2003)

[...] Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (p. 37)

Dessa forma, é possível observar o quanto o brincar influencia no processo de desenvolvimento emocional e cognitivo. Afinal é através dele que a criança pode

se apropriar do mundo real, relacionando com sua cultura por meio de situações imaginárias como em jogos de papéis.

O Brincar traz uma série de benefícios para a saúde mental, física e emocional da criança. Contribui na socialização, estimula o desenvolvimento fazendo com que ao término dela eles fiquem mais tranquilos e satisfeitos (KISHIMOTO, 2003). Desse modo, é importante que o professor organize o espaço e selecione um lugar amplo, selecionando os brinquedos para que eles possam brincar do que desejam. Mas, o professor deve entrar em ação como mediador, transformando a brincadeira numa ferramenta de aprendizagem, utilizando a criatividade, selecionando cantigas, contando histórias e trazendo objetos que favoreça a situação.

Para tanto, Kishimoto (2011) ressalta que o

[...] Uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirir noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (p. 40).

Assim, considerando a ludicidade como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, este estudo vem contribuir com o entendimento da importância do brincar como ferramenta pedagógica que ajuda organizar, planejar e compartilhar o entendimento da criança sobre o mundo e sobre os diferentes papéis sociais.

### **O brincar e a formação do professor no contexto da Educação Infantil**

A Educação Infantil é a base inicial do processo educativo. Neste sentido, devemos promover um ambiente que possa proporcionar o desenvolvimento da infância em sua total plenitude. De acordo com que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394 de dezembro de 1996 em seu artigo 29:

[...] A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Deste modo, a toda criança é assegurado um conjunto de direitos essenciais, que visa garantir seu bem-estar, liberdade, estudo e convívio social. Portanto, o

interesse da criança em aprender deve ser incentivado, garantido e direcionado por aqueles que têm a responsabilidade de educá-los. Assim assegura-se que a criança tenha um ensino rico em dinâmicas lúdicas, como jogos e brincadeiras, além do direito a uma educação escolar de forma gratuita e obrigatória, durante toda a Educação Infantil, como estabelece, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em suas definições sobre a criança como um sujeito de direitos diz:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

O brincar faz parte da infância da criança e se constitui como um direito. Portanto, as políticas educacionais relatam a importância do brincar na educação infantil, é fundamental que as crianças passem por experiências diversas e inovadoras em cada etapa da vida. Sendo assim, é preciso estar em um ambiente que haja interações e apoio constante.

Almeida (2003) sugere que o professor crie um ambiente para cada momento ou atividade a qual será proposta para as crianças, para que haja um enriquecimento naquilo que se propõe, com o objetivo de suceder o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Quando se remete ao desenvolvimento afetivo, este não vem da proximidade do professor, de sua intervenção direta, mas, do percurso da sua aprendizagem. Essa forma de intervenção se potencializa e enriquece as atividades e faz com que o educador possa acompanhar de perto as crianças no seu desenvolvimento integral. Segundo a autora,

[...] O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca (ALMEIDA, 2003, p. 23).

Neste sentido, não adianta apenas proporcionar um ambiente rico, é necessário criar estratégias de aprendizagem que permitam reinventar o uso do tempo e do espaço a partir das necessidades da criança que ali estiver inserida, como sugere Acorsi (2007).

Por isso, a escola como agente de desenvolvimento deve contribuir no progresso do aluno através da ludicidade, tornando este momento em uma ação reflexiva para o ambiente escolar, abordando desafios sociais que são explorados nas situações em que o lúdico pode proporcionar.

Nesta perspectiva, é interessante pensar na busca de novos saberes para que não se limite apenas às práticas tradicionais de ensino. À vista disso, a formação dos professores é fundamental para aprimorar o ensino de qualidade, é necessário subsidiar ferramentas para que o docente consiga ultrapassar os obstáculos existentes na sala de aula.

Assim, é preciso que os profissionais da educação discutam sobre os impactos que dificultam a aprendizagem que muitas vezes não coincidem com práticas curriculares e acaba refletindo na má formação dos educandos. Através da formação continuada o professor poderá repensar sua prática pedagógica desenvolvendo novas técnicas de ensino que poderá contribuir na construção da sua identidade profissional.

De acordo com Vaillant e Marcelo (2012), vincular os cursos de formação e as práticas de sala de aula é uma conjunção primordial para o desenvolvimento profissional. No entanto, é importante articular esses saberes, tornando um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento para progresso do professor.

Por fim, é preciso investir em formação continuada para que os professores reconheçam o brincar como uma ferramenta de trabalho pedagógico.

## METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, que objetivou analisar as contribuições que o brincar pode proporcionar ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança da Educação Infantil, escolhemos a abordagem qualitativa. A opção por esta abordagem é porque ela “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LUDKE: ANDRÉ, 1986. P.11). Destaque-se ainda que a natureza desse tipo de pesquisa no espaço escolar revela-se mais adequada, por considerar as subjetividades, emoções e valores dos sujeitos da pesquisa.



O campo da pesquisa foi uma Instituição escolar localizada em um bairro da 4ª Região Político-Administrativa (RPA 4) do Recife, constituída conforme o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) sob a forma de entidade de direito privado com caráter filantrópico, educacional e assistencial sem fins lucrativos que atende exclusivamente famílias moradoras do bairro com situação de vulnerabilidade socioeconômica. A instituição conta 8 salas espaçosas, 3 banheiros adaptados ao atendimento infantil, área de lazer formada por um parque, um campo de areia e um bem cuidado jardim. A escola conta ainda, com um consultório médico e odontológico.

A unidade atende 131 crianças dos 4 meses aos 5 anos em tempo integral de segunda a sexta-feira e objetiva de acordo com o seu PPP, o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, emocional, social e cultural, considerando a ação das famílias e da comunidade.

A equipe escolar é composta por 6 professoras, 10 monitoras de sala, 2 coordenadoras pedagógicas e 2 técnicas em enfermagem. A escola oferece, ainda, atendimento médico e odontológico.

As professoras e monitoras se distribuem entre as turmas do berçário, dos grupos infantil 1, 2, 3 e pré-escolar 1 e 2 conforme o quadro apresentado a seguir.

AGRUPAMENTOS	FAIXA ETÁRIA	PROFESSORAS	Nº MONITORAS P / TURMA	CRIANÇAS POR TURMA
BERÇÁRIO	A partir dos 4 meses	Profa. 1	3	16
INFANTIL I	1 ano	Profa. 2	2	21
INFANTIL II	2 anos	Profa. 3	2	21
INFANTIL III	3 anos	Profa. 4	1	21
PRÉ-ESCOLAR I	4 anos	Profa. 5	1	26
PRÉ-ESCOLAR II	5 anos	Profa. 6	1	26

Fonte da autora

Este estudo envolveu ainda, pesquisa bibliográfica sobre o tema, observação e entrevista semiestruturada com as professoras.

À luz das ideias aqui apresentadas, este estudo teve como característica principal a pesquisa de campo, que apresentou como recurso metodológico a observação *in loco*, seguida de entrevista com as professoras.

De acordo com Marconi e Lakatos (1991)

[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (p. 75)

Um das técnicas escolhidas para coleta de dados foi a observação direta, que segundo Oliveira (2010, p. 31) constitui “[...] a base da investigação científica, permitindo o registro dos fenômenos da realidade, para se planejarem e sistematizarem os dados que serão coletados”. A partir disto foram registradas em um diário de campo as informações que atenderam aos objetivos desta pesquisa. Escolhemos o diário de campo, por que segundo Bogdan e Biklen (1994), é através dele que podemos relatar as situações que presenciamos na sala de aula, bem como os registros sobre o que foi vivenciado no decorrer das observações.

Foi autorizada a observação apenas em uma sala e as demais situações de observação ocorreram nos espaços comuns. As observações foram realizadas de acordo com um roteiro previamente elaborado e registradas no diário de campo, em dias alternados e nos turno de trabalho dos participantes.

Em um segundo momento foi realizada entrevistas semiestruturada, que como afirmam Lüdke e André (1986, p. 34), “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”, o que dá um caráter mais flexível. As entrevistas foram realizadas de forma individual com perguntas abertas para não direcionar as respostas e os participantes tiveram total liberdade para apresentar as suas opiniões.

As entrevistas foram gravadas em áudio através de aparelho celular e posteriormente transcritas. Foram entrevistadas quatro professoras representadas no quadro abaixo quanto à turma, formação e tempo de na instituição (ver quadro abaixo).

Professoras/	Turma	Formação	Tempo de trabalho na instituição
Profa. 1	Infantil 2	Magistério e cursa Pedagogia	1 ano e 4 meses
Profa. 2	Infantil 3	Pedagogia e cursa Especialização	12 anos
Profa. 3	Pré-Escolar 2	Magistério e cursa Pedagogia	17 anos
Profa. 4	Artes	Pedagogia	3 meses

Fonte da autora

As professoras, durante as entrevistas, foram perguntadas sobre: o que pensa sobre a inserção de atividades lúdicas na educação infantil; se utiliza jogos e brincadeiras como recursos para a aprendizagem na sala de aula; o tempo que disponibiliza para esse tipo de atividades em sala de aula; se acredita que brincar favorece a aprendizagem das crianças e se defende o uso de brincadeiras como recurso pedagógico a ser utilizado pela escola.

Por fim, foi realizada uma análise dos dados transcritos, apoiados na análise de conteúdo de Bardin (1977) que permite, a partir de uma “atitude interpretativa”, organizar os dados obtidos em categorias, onde a rigidez da objetividade pode ser minimizada.

## RESULTADOS E ANALISE DOS DADOS

A seguir serão descritas as etapas das análises empreendidas neste estudo. Apresentando o material coletado a partir das observações e entrevistas realizadas com as professoras, buscando evidenciar, com base em seus relatos verbais, aspectos que pareçam relevantes para a discussão das contribuições que o brincar pode proporcionar a aprendizagem e ao desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

### **A observação**

Durante o período de investigação as pesquisadoras observaram que as crianças seguiam uma rotina diária que incluía a hora do lanche, tempo reservado ao parque e as atividades em sala.

A escola campo da pesquisa possuía uma boa estrutura física, as salas eram atendidas por uma professora e uma auxiliar (monitora) que dava suporte às demandas de sala e também nas atividades livres que aconteciam nas áreas abertas. Os espaços frequentados pelas crianças eram basicamente a sala de aula, o ambiente em que o lanche era servido e o parque.

O parque é um espaço muito agradável, amplo, com árvores, brinquedos de madeira e caixas de areia.

As salas eram amplas apesar do número de crianças atendidas. Estas eram decoradas com alfabeto e números emborrachados; formas geométricas; cartaz informativo da quantidade de alunos e dos aniversariantes; possuía, ainda, um mural sensorial, um pequeno espelho na altura das crianças e um varal para pendurar as atividades realizadas pelas crianças.

As salas dispunham também de um cantinho da leitura, de uma estante com jogos e brinquedos, quadro e mesa para a professora, além de um lugar reservado para colocar as mochilas das crianças e armário para materiais. O mobiliário era adequado às crianças que se sentavam em dupla na sala.

Contudo percebemos que embora existissem diversos ambientes direcionados ao brincar na escola como o pátio, o jardim, o parque, a caixa de areia, esses espaços não eram devidamente explorados no planejamento como territórios do brincar ou do aprender brincando.

O trabalho desenvolvido pelas professoras estava preso a uma rotina rígida, que, raramente, sofria alterações para não atrapalhar o funcionamento das outras turmas. O recreio era separado. As crianças de uma turma não conviviam com crianças de outras turmas.

Sabendo-se que a base da vida social é a interação, a forma de trabalho desenvolvida vai de encontro ao que Vygotsky (1998) enfatiza. Para ele todo indivíduo adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, de troca com o meio e por isto é chamado de ser interativo. Segundo Vygotsky o que parece pessoal na verdade, resultado da construção da sua relação com outro coletivo que difunde a cultura.

Essa observação nos remeteu, ainda, aos estudos de Almeida (2003) que revela que o ambiente sozinho não dá conta de proporcionar um espaço educativo, ou seja, não basta à criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente.

Em outras palavras, são as vivências no espaço, na realidade, que estruturam possibilidades de relações e expressam os papéis que as crianças desempenham nesse contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e até vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências.

Daí a necessidade de criar e planejar práticas que possibilitem a aprendizagem dos educandos. Pois conforme ressalta Vygotsky (1998) e Kishimoto

(2011), o lúdico é uma importante ferramenta que possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, uma vez que mobiliza a atenção, a memória, a imaginação, dentre outras funções psíquicas superiores.

Chamou atenção o silêncio no espaço da instituição. A escola era silenciosa tanto nas atividades de sala como nos momentos em que as crianças estavam em atividades recreativas o que quebrava o silêncio era, em alguns momentos, o choro das crianças do berçário.

Na escola observamos que as crianças apresentavam um comportamento contido diante das regras estabelecidas pela maioria das professoras. Eram elas quem definia com o que as crianças podiam brincar. Por exemplo, ela selecionava duas opções de brinquedo e/ou brincadeira e as crianças escolhia uma delas. Para manter o controle da sala elas usam muito músicas de normatização.

As crianças, embora tivessem brinquedos a disposição, a forma de brincar era controlada, contida, pouco expressiva. O que remete a Maluf (2003) para quem a brincadeira é um fator que proporciona aprendizagem, mas que são poucos os adultos que estão dispostos a tornar esse momento valioso.

Por fim as observações apontaram para uma prática situada na contra mão de estudos como o de Vygotsky (1991) e Kishimoto (2011) que sugerem que brincando a criança se apropria de conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Para eles ao brincar e criar situações imaginárias, a criança assume diferentes papéis: como o de um adulto, um animal, ou um super-herói qualquer. Ao mudar o seu comportamento e representar papéis para além do seu comportamento habitual, elas atuam num nível superior ao que ela realmente se encontra.

## **As entrevistas**

Visando compreender as concepções sobre as implicações do brincar no processo de aprendizagem na Educação Infantil passamos agora, a analisar as entrevistas das quatro professoras participantes da pesquisa, incluindo suas concepções sobre o brincar e a importância que atribui à brincadeira e o papel exercido pelas professoras quando utilizam as brincadeiras no dia a dia da Educação Infantil.

Antes de iniciar a análise gostaríamos de informar que apenas a profa. 4 autorizou o registro em áudio da entrevista, as profas. 1 e 3 permitiram o registro escrito das falas pelas pesquisadoras e a profa. 2 aceitou responder as perguntas desde que pudesse fazer sem a participação das pesquisadoras. Informamos, ainda, que foi desta professora a turma autorizada para realizar a observação.

Durante entrevistas as professoras falaram sobre suas concepções com relação ao brincar, e sobre a importância que esta possui para o desenvolvimento da criança. Os dados mostram uma convergência com Maluf (2003, p. 29) quando diz que “O lúdico é o parceiro do professor, já que desenvolve habilidades e leva a criança a fazer novas descobertas através de suas experiências”.

Com certeza pode proporcionar aprendizado, principalmente na fase das séries iniciais, fica claro quando eles brincam com fantasias, na dramatização, nas brincadeiras com e sem a mediação da gente. (Profa. 1).

Com esse tipo de atividade além da criança aprender, nós podemos observar as dificuldades e particularidades (Profa. 2).

Eu acho fundamental, porque as crianças aprendem através de brincadeira. [...] O lúdico gera um prazer e esse prazer facilita a aprendizagem. [...] O prazer da brincadeira serve para fixar, a emoção agradável, o divertimento, ele contribui para aprendizagem (Profa. 4).

Fica claro nas falas que elas sabem que o brincar vai muito além de um momento de distração, que as brincadeiras são instrumentos pedagógicos indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem como diz Maluf (2003).

Percebemos que as professoras compreendem que as crianças entendem o mundo através de experiências que fazem sentido para elas.

No entanto quando relacionamos a fala com a prática observada constatamos um hiato entre o pensamento e a prática e uma rigidez em relação ao planejamento, por exemplo: a profa. 1 reforça a importância de seguir o cronograma enquanto a profa. 2 usa as brincadeiras para normatizar o que aponta para práticas mais tradicionais de ensino.

Isso pode ser observado nas respostas quando perguntadas se utilizam jogos e brincadeiras como recursos para a aprendizagem e de que maneira isso se dá.

Sempre!... Todos os dias, sigo o cronograma que dá espaço para a gente poder trabalhar dessa forma, por exemplo, trabalho com bolas coloridas ensinando as cores para as crianças (Profa. 1).

Sim!... Quando quero trabalhar concentração, a percepção e a socialização (Profa. 2).

Posto isso fica fácil entender o pouco movimento, o silêncio e pouca expressividade das crianças nas salas. Segundo Acorsi (2007, p. 53) muitas escolas buscam na disciplina formas que “dociliza, normaliza os corpos, buscando uma maior produtividade do tempo em um lugar destinado à aprendizagem”. Tornando assim o brincar mais solitário do que socializado uma estratégia de manter os alunos mais contidos.

Quando perguntadas sobre a disponibilidade de espaço e brinquedos que escola oferece para as crianças brincarem todas foram unânime em afirmar que a escola possui um espaço bastante interessante, acolhedor e com uma grande variedade de brinquedos. Vejam

A escola tem uma grande variedade de brinquedos, dentro e fora da sala de aula, quando é dentro da sala de aula fico livre para fazer o que eu quiser de forma pedagógica, incluindo no meu plano de aula e seguindo o planejamento da escola (Profa. 1).

Em relação aos brinquedos temos uma variedade, os espaços são bastante legais, mas temos que dividir o tempo (Profa. 3).

Embora tenhamos observado que a instituição possui um bom acervo de brinquedos e fantasias e um bonito espaço físico, não conseguimos ver durante o período da coleta de dados a exploração sistemática dos materiais pedagógicos nem dos ambientes externos como ferramenta pedagógica pelas professoras, era um brincar extremamente dirigido, cheios de regras e isso dificultava o desenvolvimento de brincadeiras.

As professoras durante a nossa permanência na escola falam sobre a importância de seguir as regras da instituição. Diziam que o planejamento deveria ser seguido por todos e não deveria sofrer modificação para não atrapalhar o trabalho da colega.

A Profa. 3 ressalta que o tempo é bastante limitado e precisa ser respeitado para não desorganizar o cronograma e prejudicar o funcionamento das demais turmas, não existe uma flexibilização no horário. Isso nos leva a considerar que nessa situação a concepção de espaço também pode ser vista como delimitador das ações do sujeito. Fortalecendo o que diz Acorsi (2007):

A compressão tempo-espaço traz a tona, de forma bastante significativa às relações de poder que agem diretamente na sua produção, refletidas tanto pela sua capacidade de mobilidade quanto pela sua capacidade de controle, colocando os sujeitos como colaboradores em um momento e como prisioneiros em outro (p.49).

Ao pensar em um espaço como a escola que abriga tantas subjetividades, é importante salientar o quanto esse espaço pode contribuir de forma efetiva na construção do sujeito. Para isso se faz necessário permitir que as crianças, que dele participe possam de alguma forma contribuir na transformação desse espaço como um ambiente de troca e influência mútua.

Quando questionadas sobre brincadeiras preferidas pelas crianças, a Profa. 1, 2 e 3 foram unânime em afirmar o interesse das crianças pelo jogo de encaixe.

Disseram:

Eles adoram o parque que fica na parte externa da escola, agora dentro da sala de aula eles gostam muito de massinha de modelar, jogos de encaixe, dentre outros (Profa. 1).

Jogos de encaixes e brincadeiras dirigidas (Profa. 2).

Eles gostam do jogo da memória, jogos de encaixe, brincadeiras de roda, faz de conta e dramatização (Profa. 3).

Durante o período de observação na sala da Profa. 2 vimos que ela utiliza muito os jogos de encaixe para passar o tempo e deixar os alunos mais calmos.

Neste sentido, é pertinente mencionar o pensamento de Almeida (2003, p. 13) no que afirma: “a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial”. Para tanto, é importante atribuir significado ao que se propõe na brincadeira.

Todavia a escolha pelos jogos de encaixe, memória e brincadeiras com massinha pareceu às pesquisadoras que não era tanto o que as crianças preferiam, mas o que era em geral sugerido ou oferecido pelas professoras, pois deixava as crianças mais calmas.

Chamou atenção das pesquisadoras a Profa. 4, ela ministra aula de artes e apresentou uma concepção, uma postura e uma prática diferente das demais professoras da instituição. Diz

Na minha aula eles gostam de dançar, de movimento, tudo que for relacionado ao corpo. Eles gostam também de teatro!... [...] A brincadeira do faz de conta é uma brincadeira que eles gostam muito, usam a imaginação, eles podem se expressarem. [...] O que eu mais gosto nessa brincadeira do faz de conta, eu enquanto professora, é trabalhar as emoções, para eles



saberem distinguir o que é alegria, tristeza, raiva. Saber também que é uma coisa que ele pode sentir e refletir sobre, na vida real na hora que não esta representando (Profa. 4).

A fala da professora nos remete Kishimoto (2010) quando sugere as crianças brinçam instintivamente e, que deveríamos aproveitar essa inclinação "natural". Afinal crianças que brincam confiantes tornam-se aprendizes capazes de pensar de forma independente, correr riscos a fim de resolver problemas e desenvolver sua compreensão.

Para a criança segundo Kishomoto (2010),

[...] o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (p.01).

Desta maneira, o divertimento da criança com o brinquedo vai além do imaginário, pois através dele ela estabelece uma conexão entre a sua ação e a importância do brincar, uma vez que é por meio da brincadeira que a criança percebe e cria o objeto da maneira que gostaria que fosse.

Quando questionadas sobre o tempo disponibilizado para o desenvolvimento de atividades lúdicas disseram que varia entre 20 e 45 minutos. Contaram que

Depende muito da brincadeira, massinha eu deixo de 15 à 20 minutos, no parque eles entram de 8:45 às 9:20, apesar deles gostar muito, eles não pode ficar muito tempo por causa do sol. Nos jogos de encaixe 15 minutos (Profa. 1).

Quarenta e cinco minutos! Às vezes sim, às vezes não, dependendo da brincadeira (Profa. 2).

Já a Profa. 3 em sua fala diz que “Normalmente de 20 a 30 minutos, sim!”. Ela acha o tempo suficiente para se trabalhar com brincadeiras. No entanto, a Profa. 4 diz que o tempo disponibilizado é insuficiente para ela desenvolver as atividades com as turmas pois só dispõe de 30 minutos por dia uma vez por semana em cada turma. Ela disse

[...] Eu pego as turmas do Pré I (4 anos), Pré II (5 anos), infantil II e infantil III, 20 minutos para as turmas do infantil e 30 minutos para as turmas do Pré. Cada dia da semana é uma turma, só o pré I e Pré II que divide. O infantil I eu não pego e não sei o porquê, eu pego o berçário também, eu passo um tempo no berçário. Trabalhando estimulação, por exemplo, o bebê não sabe pegar, estímulo pra ele pegar, pra ele rolar, pra ele sentar,

bater palma, para eles prestar atenção, eles adoram contação de historias [...]. (Prof. 4)

As falas das professoras mostraram a rigidez já referida do cronograma da escola. No que se refere à Profa. 4 que trabalha com artes, observamos que ao tentar se adequar ao horário estabelecido pela instituição, mostra uma certa angústia para desenvolver o seu trabalho dentro do tempo estabelecido.

Essa falta de flexibilidade, no entanto, mostra que a escola não está preocupada com o tempo da criança, e sim em cumprir prazos, em “dar atividades”, em ocupar esse sujeito, mantê-lo comportado naquele espaço por determinado tempo, em conduzir o sujeito de maneira que ele se encaixe em um modelo de correção de corpo e mente.

Finalizamos perguntando você defende as brincadeiras em sala de aula como recurso pedagógico a serem utilizadas e por quê? As respostas das professoras foram unânimes em responder que sim. Não obstante todas tenham defendido uma prática lúdica como mecanismo facilitador da aprendizagem, não foi o que observamos neste estudo.

Isso nos leva a pensar que ainda que os estudos e as DCNEI (BRASIL, 2010) estabelecerem que a brincadeira constitua um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil, nosso estudo aponta que o brincar ainda não ocupa o lugar privilegiado que deveria ocupar nesse ambiente, o que aponta para a necessidade de mais estudos sobre a temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como foco analisar as contribuições que o brincar pode proporcionar ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança da Educação Infantil. As análises aqui apresentadas são uma opção entre as várias possibilidades que os dados apresentaram. A opção foi fazê-la de forma a captar a compreensão das professoras a partir das entrevistas e contrastar com as observações feitas pelas pesquisadoras.

Aprendemos durante essa caminhada que brincar faz parte da dinâmica natural da vida infantil.

Brincando a criança trabalha com diversos aspectos como, físico, motor, emocional, social e cognitivo, que produz fundamentos interessantes para processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Descobrimos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, onde ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, uma vez que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem ao longo de toda sua formação.

Observamos que a educação infantil demanda muito mais do que apenas cumprimento de conteúdos, uma vez que as crianças necessitam se preparar para as diversas situações do seu cotidiano, sendo a escola um dos ambientes que deve proporcionar o desenvolvimento desses sujeitos.

Aprendemos, ainda, que é necessário oportunizar novas situações para as crianças apoiada em uma perspectiva de mundo que elas conheçam, mas que as desafie a novas possibilidades de respostas, transformando o aprendizado em uma ação prazerosa por estar interligada com a brincadeira.

Com base nas observações e reflexões foi possível identificar que a rotina, o ambiente físico e os materiais, são fortes mediadores do brincar na escola, mas estes dependem de um incentivo maior dos professores. Pois, estes elementos sozinhos não dão conta de uma aprendizagem mais efetiva, tudo deve estar interligado para oferecer uma melhor prática lúdica.

Assim, de acordo com os relatos obtidos através das entrevistas feitas com as professoras da educação infantil, podemos concluir que o lúdico representa: alegria, interesse, criatividade, estímulo, interação, socialização e isso facilita o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da criança. A pesquisa realizada mostrou que as professoras têm o conhecimento da importância do lúdico, mas não atuam da maneira como elas relataram nas entrevistas. Vimos que algumas das educadoras utilizam as brincadeiras em sala de aula como passatempo, e até mesmo como um modo de deixar as crianças ocupadas e concentradas, para que elas possam ficar observando e organizando outras atividades.

Diante das inúmeras contribuições disponibilizadas pelos autores que discutem o tema, este nosso estudo vem salientar a importância do brincar ser valorizado pelos professores. Finalizamos dizendo que o brincar constitui uma forma encantadora e divertida para a criança conhecer a si e ao mundo ao seu redor.

Assim sendo, quanto mais possibilidades forem oferecidas à criança para que ela possa vivenciar um brincar livre e espontâneo, que garanta tempo, espaço e acompanhamento consciente das vantagens que essas experiências podem agregar à criança, mais plena será sua formação.

## REFERÊNCIAS

ACORSI, Roberta. **(Des)encaixes: espaço e tempo na escola contemporânea**. Dissertação (Mestrado). Canoas: [s.n.], 2007.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ANDRÉ, M. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. Notas de campo. In BOGDAN R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> >. Acesso dia 03 de junho de 2019.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo : Pioneira, 2003.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização**

BEAUCHAMP, J.; RANGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Acesso dia 03 de junho de 2019.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MALUF, Â. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

TELES, M. L. S. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis : Vozes, 1997.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. (2012). **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba, PR: UTFPR.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.